

Postos dão 3.ª dose da Sabin amanhã

A terceira dose da vacina Sabin contra a paralisia infantil será aplicada em massa amanhã — entre 8 e 17 horas — nos 1 100 postos instalados pela Coordenação de Saúde Pública, que organizou a campanha. A vacinação é para crianças com idade entre dois meses a cinco anos.

Além dos centros médico-sanitários e dos hospitais da rede estadual, serão instalados postos em escolas, clubes, igrejas e associações comunitárias de uma forma geral, numa proporção de um para cada 500 crianças. Além dos funcionários estaduais já foram mobilizados médicos, professores e outros profissionais liberais, que trabalharão de graça durante todo o dia.

SEM PROBLEMAS

Aqui — Posto de vacinação contra a paralisia infantil — este cartaz estará em todos os locais escolhidos, para facilitar a localização. A vacina não tem sabor desagradável e não provoca reação. Também não há necessidade de jejum ou dietas especiais.

A Coordenação de Saúde Pública pede às mães que levem seus filhos aos mesmos postos onde se vacinaram anteriormente "para facilitar o processamento burocrático, pois nestes locais já temos a ficha das crianças atendidas." Este procedimento não é obrigatório, no entanto, e cada mãe pode levar seu filho ao posto de sua preferência.

O Sr. Eloadir Pereira da Rocha lembra que só com as três doses a criança fica totalmente imunizada contra a doença, "que é muito perigosa, por ser altamente contagiosa e quando instalada não tem tratamento."

BOM RESULTADO

Foram divulgados ontem os resultados oficiais das duas primeiras doses aplicadas, considerados "muito bons, acima da expectativa" pelo Sr. Eloadir Pereira da Rocha. Com a primeira dose foram vacinadas 340 366 crianças, ou seja, 75,3% da população infantil até quatro anos. Na segunda dose — faltando ainda resultados referentes a alguns poucos postos — já estão computadas 244 882 crianças — 88,58% das que apareceram para a primeira dose.

No ano passado a Saúde Pública registrou 87 casos de paralisia infantil, e em 1973 o número chegou a 91. O Sr. Eloadir Pereira da Rocha explica que o aumento pode ser explicado "porque em 73 está ocorrendo o surto cíclico que costuma acontecer de três em três anos."